



# Panorama Econômico

Edição Março 2024



## Nosso objetivo:

Cooperado, este jornal tem como objetivo gerar conteúdo educativo e informativo sobre Economia, Finanças e Investimentos. Um dos princípios do cooperativismo é a “educação, formação e informação”. Então aproveite este material criado exclusivamente para você!

## O que você verá aqui:

Na edição de março, será abordado sobre o cenário global e como o Banco Central Europeu estuda sobre a liquidez de recursos financeiros disponíveis nos países que compõe a região, assim como também sobre a divulgação da sua taxa de juros.

A china informa sobre o seu objetivo em relação ao Produto Interno Brasileiro e quais serão os seus desafios para recuperação econômica no ano vigente e como isso poderá impactar o Brasil.

Além disso, será apresentado sobre o arrefecimento da inflação na economia norte-americana e quais são os impactos que serão utilizados como ferramentas para as novas decisões de política monetária nos Estados Unidos.

Ademais, no cenário nacional, tem a informação do último Boletim Focus e como está a projeção dos principais indicadores elaborados pelos analistas do Banco Central e a possibilidade da próxima reunião do Comitê de Política Monetária ainda no mês de março.

A inflação que demonstrou aumento no último mês também são fatos apresentados nesta edição e a previsão elaborada pelo IBGE ao calcular o IPCA-15 trazendo uma prévia para a estimativa da inflação no mês vigente.

Nesta edição também será informado sobre os principais indicadores econômicos que tiveram resultados nos primeiro bimestre do ano .

Por fim, será informado sugestões de investimentos, que contribuem para diversificação dos ativos na carteira de investimentos que irão auxiliar em potencializar os retornos nos próximos meses.



## Cenário Internacional

**Europa:** Atualmente o Banco Central Europeu (BCE) está vendo a forma como orienta as taxas de juros de curto prazo em uma nova era e que a inflação está mais alta e a quantidade de dinheiro injetada no sistema bancário por meio de programas de estímulo ao longo da última década não é mais necessária.

Durante a maior parte dos últimos 10 anos, o mecanismo foi simples: o BCE mantinha os juros em zero ou mais baixos e inundava os bancos com mais dinheiro do que eles precisavam por meio de compras de títulos e empréstimos, assumindo uma política monetária expansionista.

O BCE decidiu no dia 7 de março manter, pela quarta vez consecutiva, o percentual da taxa de juros da Zona do Euro em 4%. Com isso, as taxas de refinanciamento, empréstimo e depósito continuam em 4,5%, 4,75% e 4%, respectivamente.

As taxas europeias estão no mesmo patamar desde outubro, quando o BCE interrompeu um ciclo de alta que durou 10 reuniões.

**EUA:** O Federal Reserve (Fed) não está sob pressão urgente para cortar a taxa de juros uma vez que a economia e o mercado de trabalho segundo o presidente do Fed setão respondendo positivamente a política monetária contracionista. A inflação em janeiro fechou com queda aos 3,1%, ainda acima da meta de inflação estipulada de 2%, em dezembro estava em 3,4%.

A próxima reunião para definição da política monetária dos Estados Unidos está agendada para os dias 19 e 20 de março e a projeção é de manter os juros na faixa de 5,25% a 5,5%, o mesmo patamar desde julho de 2023. Além disso, será informado as projeções atualizadas sobre até onde a taxa poderá ser reduzida no ano de 2024 dadas as recentes quedas na inflação.

O PIB do país fechou em 3,2% no 4º trimestre de 2023 e 2,5% para o ano passado. O resultado foi positivo ante uma alta de 1,9% em 2022. Os aumentos nos gastos dos consumidores, nas exportações, nos gastos dos governos estaduais e locais e no investimento fixo não residencial impulsionaram o resultado. As altas nos gastos do governo federal e no investimento fixo residencial também contribuíram.



**China:** No dia 5 de março, a China renovou a sua meta de crescimento do produto interno bruto (PIB) em 5% para o ano de 2024, a mesma mensagem e taxa cumpridas no ano passado. As autoridades também informaram que o país espera criar mais de 12 milhões de novos empregos urbanos, mantendo a taxa de desemprego urbano em 5,5% e a inflação anual em 3%.

Em seu discurso, o primeiro-ministro admitiu que a recuperação econômica da China tem sido difícil após a pandemia e que o ambiente externo global afetou negativamente o desenvolvimento do país. Além disso, concluiu que o governo também reformará o sistema tributário e fiscal, no entanto, não apresentou muitos detalhes até o momento.

As promessas pouco convincentes de crescimento do país geraram cautela nos mercados de ações, especialistas do setor acreditam que pode haver um rebote com o posicionamento da China, mas a princípio é provável que o Ibovespa ande de lado, apesar de há pouco o Ibovespa ter renovado as máximas históricas.

## **Cenário Nacional:**

**Política Monetária:** Atualmente, à medida em que nos aproximamos da próxima reunião do Comitê de Política Monetária (Copom) marcada para os dias 19 e 20 de março de 2024, crescem as expectativas sobre os rumos que a taxa Selic tomará. Atualmente fixada em 11,25% ao ano, desde a última reunião em 31 de janeiro, quando foi reduzida em 0,5 ponto percentual, a Selic continua sendo a bússola para os demais juros da economia brasileira.

Esse instrumento, primordial na política econômica do país, serve como a principal ferramenta do Banco Central para controlar a inflação, impactando toda a economia. Seu ajuste pode tanto estimular o consumo e investimentos, ao reduzi-la, quanto conter a inflação, ao elevá-la, equilibrando a atividade econômica.

O último Boletim Focus divulgado no dia 05 de março, projeta que a Selic terminará o ano de 2024 em 9%. Tal expectativa reflete a confiança do mercado na capacidade do Copom de manter a inflação sob controle, ao mesmo tempo em que incentiva a retomada do crescimento econômico.



Conforme apresentado no site da B3 no dia 06 de março, há 97,5% de precisão para que ocorra redução de 0,5% na próxima reunião do Copom.

**Política Fiscal:** A área econômica do governo já estima que a decisão sobre uma possível mudança da meta fiscal pode ficar apenas para abril, quando terá que enviar ao Congresso a Lei de Diretrizes Orçamentárias.

No dia 22 de março o governo deverá anunciar o relatório bimestral de receitas e despesas. O anúncio do dia 22 é considerado crucial tanto para se saber como andam os gastos do governo quanto na negociação com o Congresso sobre o montante de emendas bloqueadas que podem ser liberadas.

Se o corte nos gastos se apresentar muito alto, haveria a possibilidade de a Junta de Execução Orçamentária optar por mudar a meta fiscal.

**Inflação:** A inflação oficial no mês de janeiro ficou em 0,42%, puxada principalmente pela alta no preço dos alimentos. Esse patamar fica abaixo do 0,56% apurada pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) no mês anterior, dezembro de 2023. Nos últimos 12 meses, o índice soma 4,51%.

Em janeiro, o grupo de alimentação e bebidas, que tem maior peso na cesta de consumo das famílias subiu 1,38%. Isso significa um peso de 0,29 ponto percentual no IPCA. O aumento nos preços dos alimentos é relacionado, principalmente, à temperatura alta e às chuvas mais intensas em diversas regiões produtoras do país.

O presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, disse nesta segunda-feira (4) que a curva da inflação no país está seguindo uma trajetória “benigna”. Campos Neto ressaltou que, apesar de o Banco Central já ter manifestado que perseguirá a meta de inflação à risca, o mercado ainda mantém uma expectativa futura de inflação acima da meta.

**IPCA 15:** Para o cálculo do IPCA-15, a metodologia utilizada é a mesma do IPCA, a diferença está no período de coleta dos preços e na abrangência geográfica.



O indicador que trata de uma prévia da inflação medida pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) foi de 0,78% em fevereiro e ficou 0,47 ponto percentual acima da taxa de janeiro que foi de 0,31%.

Dos nove grupos de produtos e serviços pesquisados, oito registraram alta. A exceção foi Vestuário, cujos preços recuaram 0,39% após a alta de 0,22% de janeiro. Em Habitação, onde energia elétrica está inserida, a variação foi de 0,14% sendo a segunda menor.

A maior variação (5,07%) e o maior impacto (0,30 ponto percentual) vieram do grupo Educação, seguido de Alimentação e bebidas, com alta de 0,97% e Saúde e cuidados pessoais 0,76% pontos percentuais.



## Indicadores Econômicos

**SELIC META:** A Taxa Selic Meta definida na última reunião do Copom está em 11,25% ao ano.

**SELIC OVER:** Com a decisão do Comitê de Política Monetária do Banco Central de manter a Selic a 11,25% ao ano, a taxa básica de juros nacional fechou o mês de fevereiro em 0,80% e nos últimos doze meses com rentabilidade acumulada de 12,73%, no ano atual 1,77%.

**CDI:** O Certificado de Depósitos Interfinanceiro, que remunera as aplicações pós fixadas, teve um fechamento de 0,80% no último mês e 12,73% nos últimos doze meses.

**IPCA:** O Índice de Preço ao Consumidor em janeiro foi de 0,42% de inflação e 4,51% no acumulado dos últimos doze meses. O encerramento definido da inflação de fevereiro será notificado no dia 12 de março.

**POUPANÇA:** No mês anterior, com a Selic cotada a 11,75% ao ano, a Poupança rentabilizou 0,50% + TR de 0,03%, totalizando 0,53% para o mês de fevereiro, nos últimos doze meses encontra-se em 6,17% e para ano de 2024 correspondente a 1,63%.

**IBOVESPA:** O Ibovespa fechou fevereiro de 2024 com um aumento de 0,99%, aos 129.020 pontos. O principal índice da Bolsa brasileira no segundo mês do ano, por mais que tenha subido, não conseguiu acompanhar o exterior, sendo que, nos EUA, os principais índices flertaram com suas máximas históricas.

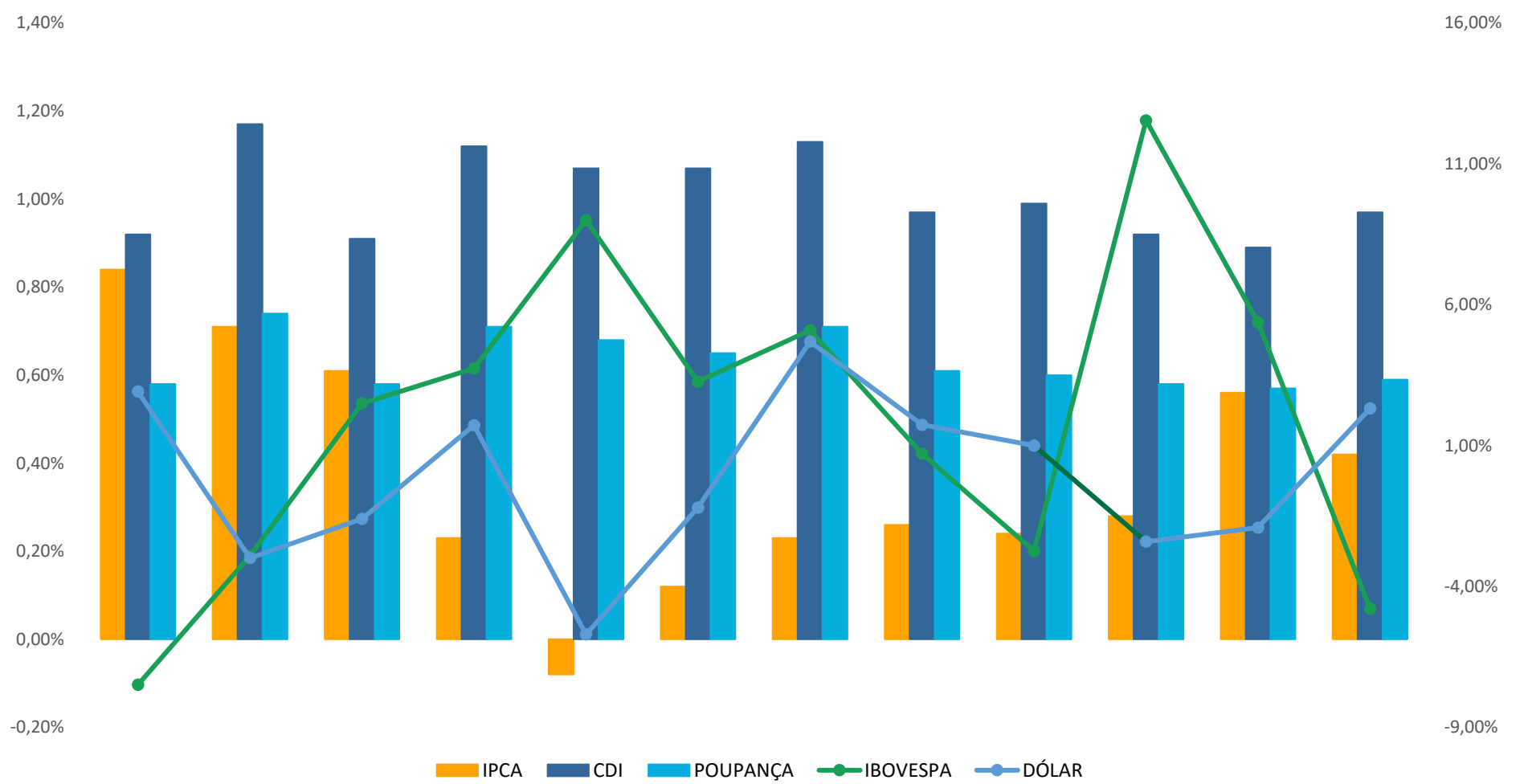
Neste cenário, no segundo mês do ano, seis ações registraram ganhos acima de 15%, enquanto cinco papéis caíram mais de 10%.

**DÓLAR:** O debate sobre os juros nos EUA tirou parte da força do dólar, Em fevereiro encerrou o mês negociado a R\$ 4,971. A moeda norte-americana acumulou elevação de 0,67%. No ano, a alta é de aproximadamente 0,6%.

O dólar apresentou maior volatilidade na primeira metade da sessão, com a disputa pela Ptax – uma taxa de câmbio calculada pelo Banco Central com base nas cotações do mercado à vista e que serve de referência para a liquidação de contratos futuros.



## Indicadores Econômicos nos últimos 12 meses







## Onde investir neste cenário?

Na Cooperativa existem excelentes alternativas para compor uma carteira de investimentos diversificada, rentável e com segurança.

A aplicação em **Cotas** contribui com o senso de pertencimento, aumento de solidez da cooperativa e é uma opção assertiva para formação de patrimônio no longo prazo, com segurança e a possibilidade de remuneração ao capital. Com as taxas de juros atual, a expectativa é que a remuneração dos investimentos em renda fixa continue atrativa. As aplicações em **RDC** e **LCI Pós-Fixado** são ótimos investimentos onde acompanham o CDI que permanece em patamares elevados.

Além disso, a modalidade **RDC Pré-Fixado** também é uma ótima oportunidade para investimentos no longo prazo, mesmo com a projeção de redução do Copom na Taxa Selic. Neste caso, as condições permitem garantir previsibilidade em relação à rentabilidade do investimento.

Ademais, o investimento na modalidade **RDC IPCA+**, contribui para trazer a garantia da rentabilidade real. Neste caso, além da rentabilidade atrelada ao indicador de inflação, a modalidade conta com uma remuneração adicional, sendo vantajosa principalmente para o longo prazo pois mesmo que ocorra uma alta inflacionária, os investimentos garantem o poder de compra.

A **Previdência Privada** é uma ótima sugestão para o foco no longo prazo, visando uma aposentadoria mais confortável com benefício da tributação conforme a sua condição de vida além de contribuir no planejamento da sucessão patrimonial.

As aplicações em **Poupança** e **Aplicação Programada** são ótimas recomendações para formação de reserva de emergência para eventuais imprevistos e auxiliar na programação mensal de novos aportes, além disso, também pode ser direcionado para futuras oportunidades devido às mudanças no mercado.

**Investir não precisa ser difícil e nem arriscado. A Cooperativa tem à sua disposição opções de investimentos com valores de verdade, que proporcionam segurança financeira e rentabilidade acima da média de mercado. Consulte o especialista de investimento da sua Cooperativa.**